

Some individuals and communities have kept the spirit of making themselves their artifacts only by pleasure, while they shared that knowledge. This culture was known as "hacker culture" and DIY (Do It Yourself), which allowed the birth of emerging technologies such as the Internet, personal computers and concepts as free software (open source - open source design).

With the advancement of information technology, communication and digital manufacturing technologies, knowledge and information have become the principal productive force, as one of the special features never before seen in the two previous industrial revolutions, allowing these communities, recover projetual capacity of the common man, and transforming the linear models of production based on market satisfaction, new forms of production based on common without necessarily involving capital or money. Thus, the roles of designers, manufacturers and users have evolved to other relationship, very different from linear systems. From this context, it is to be described the "Open Design Ecosystem" and each of its main parts: its individuals, communities, the fabbing, websites, hardware, economics and legal framework.

We created a literature review about the aspects related to the Open Design as well as a review of information in the natural space of the Open Design: A network (internet), with the intention of finding elements associated with the "Open Design Ecosystem". These elements have allowed us to develop a mental map with possible connections to the representation of the ecosystem in question.

KEYWORDS: *Digital Ecosystem, Open Design, DIY, Emerging Technologies, Maker Culture.*

INTRODUÇÃO

O Open Design é uma prática tão antiga como a capacidade do ser humano para transformar seu entorno natural e adaptá-lo a suas necessidades, mas foi perdendo-se na industrialização, na economia linear e na especialização técnica, limitando ao homem comum ao papel de um consumidor dependente dos artefatos industriais. No cenário contemporâneo O DIY (faça você mesmo) e a cultura hacker, vêm resgatando a

capacidade produtiva do homem, devido aos avanços das tecnologias de fabricação digital e a diluição da fronteira entre os átomos e o bits, dando origem a novos tipos de comunidades que propõem novas formas de produção compartilhada. Podemos indicar a possibilidade de estarmos às portas de um modo de produção livre, baseado na cultura livre ou aberta e no modo de produção *commom based peer production*. A cultura hacker foi a base do que hoje conhecemos como a Internet e a computação pessoal, em sua defesa do conhecimento, iniciou o movimento de hardware livre e aberto, que motivaram a outras atividades humanas como o Design que transmite a cultura do hardware livre e aberto ao mundo dos artefatos, sistemas e serviços, trocando uma visão linear e mercantilista por uma visão complexa e *peer production*. Nesse novo modelo produtivo de novos paradigmas do Design no encontro com as tecnologias emergentes, se forma o Ecosistema Open Design.

Para entender esse novo modo de produção, novas atuações do design, novas atividades e papéis do entorno do design, é necessário fazer uma análise desse ecossistema e entender seu funcionamento.

O objetivo deste artigo é indagar sobre o Ecosistema Open Design, desde seus primeiros vestígios, passando pelas culturas DIY e hacker, até fazer uma descrição do seu funcionamento.

Para cumprir com essa meta, foi feita uma revisão bibliográfica sobre os aspectos relacionados ao Open Design e uma revisão de informação no espaço natural do Open Design: a internet, com o intuito de encontrar os elementos associados ao Ecosistema Open Design, e usar estes elementos encontrados para a construção de um mapa mental que nos permitiu desenhar uma descrição, uma possível representação deste Ecosistema.

Estamos assistindo ao início de um modo livre de produção que recupera as formas societárias de produção e criação *commons-based peer production*.

O Ecosistema Open Design resgata de certa forma e em certa medida a capacidade da condição humana de fabricar, das comunidades, para adaptar e transformar seu ambiente natural, controlado pelo modo de produção linear. Estamos no momento de fortalecer uma cultura livre que